

Perguntas para a reflexão pessoal

Dei a outras pessoas, acontecimentos, ou instituições mais que a Deus? Acredito de coração nas palavras que dirijo a Jesus? Ou pelo contrário, adorno a minha oração com belas palavras, esperando receber graças e favores especiais? Tenho sido um bom cidadão?

3 – ORAÇÃO (Oratio)

Que lhe respondo ao Senhor que me fala através do texto?

Tomai, Senhor, e recebi toda a minha liberdade,
a minha memória, o meu entendimento e toda a minha vontade,
tudo o que tenho e possuo;
Vós mo destes; a Vós, Senhor, o restituo.
Tudo é vosso, dispõe de tudo, à vossa inteira vontade.
Dai-me o vosso amor e graça,
que esta me basta. *Ámen!*

S. Inácio de Loyola

4 – CONTEMPLAÇÃO (Contemplatio)

Como interiorizo a mensagem e o ensinamento deste texto?

Queremos, Senhor, ser bons cristãos e honestos cidadãos porque um bom cristão só pode assentar num bom cidadão...

5 – PARTILHA (Collatio) (Quando feito em grupo ou em família)

Que quero partilhar? Cada elemento do grupo ou da família é convidado a partilhar a sua oração. O que mais me marcou no texto? Que senti ao meditar este texto?

6 – AÇÃO (Actio)

Com o que me comprometo? Com o que nos comprometemos?

Esta semana num momento de oração avaliarei as coisas que não tenho dado a Deus por completo, ou simplesmente as que me custou dar e na Eucaristia, no momento do ofertório, entregá-las-ei.

Queridos irmãos e irmãs, neste Dia Mundial das Missões, dirijo o meu pensamento a todas as Igrejas locais: Não nos deixemos roubar a alegria da evangelização! Convido-vos a mergulhar na alegria do Evangelho e a alimentar um amor capaz de iluminar a vossa vocação e missão.

Papa Francisco

Cântico: Louvado sejas Senhor (Laudate 476)

Adaptado: <http://www.lectionautas.com> - <http://www.discipulitos.com>

LECTIO DIVINA - 19 de outubro de 2014 XXIX Domingo do Tempo Comum – Ano A

«O Senhor é grande e digno de louvor.» Sl. (96)

0 – PREPARAÇÃO (Statio)

Cântico: Fiz de Ti (Laudate 142)

Em nome do Pai do Filho e do Espírito Santo. *Ámen.*

Espírito Santo, és a alma da minha alma. Adoro-te humildemente. Ilumina-me, fortifica-me, guia-me e consola-me. Tanto quanto corresponde ao plano do Pai Eterno, revela-me os teus desejos. Faz-me entender o que o Amor Eterno deseja de mim. Faz-me entender o que devo fazer. Faz-me entender o que devo sofrer. Faz-me entender o que em silêncio, com modéstia e oração, devo aceitar, carregar e suportar.

Sim, Espírito Santo, faz-me entender a tua vontade e a vontade do Pai. Pois toda a minha vida não quer ser senão um contínuo e perpétuo SIM aos desejos e ao querer do Pai Eterno. *Ámen.*

P. José Kentenich

1 – LEITURA: TEXTO BÍBLICO: Mateus 22, 15-21

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Mateus

Naquele tempo,
os fariseus reuniram-se para deliberar
sobre a maneira de surpreender Jesus no que dissesse.
Enviaram-Lhe alguns dos seus discípulos,
juntamente com os herodianos, e disseram-Lhe:
«Mestre, sabemos que és sincero
e que ensinas, segundo a verdade, o caminho de Deus,
sem Te deixares influenciar por ninguém,
pois não fazes aceção de pessoas.
Diz-nos o teu parecer: É lícito ou não pagar tributo a César?».
Jesus, conhecendo a sua malícia, respondeu:
«Porque Me tentais, hipócritas?
Mostrai-me a moeda do tributo».
Eles apresentaram-Lhe um denário, e Jesus perguntou:
«De quem é esta imagem e esta inscrição?».
Eles responderam: «De César».
Disse-lhes Jesus:
«Então, dai a César o que é de César
e a Deus o que é de Deus».

Palavra da salvação.

Que diz o texto? Algumas perguntas para uma leitura mais atenta...

Qual era o propósito dos fariseus em relação a Jesus? Que queriam eles que Jesus fizesse a fim de o acusarem? Na pergunta que os fariseus fazem a Jesus, a quem perguntavam se era lícito pagar os impostos? De que se deu conta Jesus? Que tipo de moeda apresentaram a Jesus? Que rosto e que nome aparece na moeda? Que há que dar al imperador e que há que dar a Deus?

Algumas pistas para compreender o texto...

Pe. Daniel Kerber

O texto começa por mostrar a intenção dos fariseus que procuram algum motivo para acusar Jesus. O plano é elaborado e começa com um louvor a Jesus, que esconde más intenções. Jesus dando-se conta das suas intenções devolve-lhes a pergunta sobre a imagem da moeda, e perante a resposta dos enviados: “do imperador”, Jesus dá-lhes uma lição que não podem contradizer e vão-se embora admirados.

Mais uma vez temos os opositores de Jesus tentando armar-lhe uma cilada. Começam com um suposto elogio: “dizes a verdade..., sem te deixares levar pelo que os outros dizem, porque não falas para lhes agradar”. Ironicamente, isto que dizem falsamente os fariseus é verdade, e ficará demonstrado no final do episódio.

A questão que colocam a Jesus tem por objetivo pô-lo numa situação difícil: se responde que paguem o imposto ao imperador, pode ser criticado pela imensa maioria da gente que era explorada com os impostos, se responde que não paguem, pode ser acusado diante das autoridades romanas como alguém que se opõe ao regime e agita o povo.

Jesus, que conhece os corações, denuncia-os abertamente: “Porque Me tentais, hipócritas? E pede-lhes que lhe mostrem uma moeda, que tinha a inscrição do imperador. Então Jesus responde: «Dai, pois, a César o que é de César e a Deus o que é de Deus».

A pergunta que lhe tinham feito, vindo dos fariseus, tem que ser entendida como: Está bem –segundo os desígnios de Deus- que paguemos impostos ao imperador romano, ou não? Com a resposta que dá, não é que Jesus esteja a dizer que existem “dois reinos” um de Deus e outro do imperador, Jesus sabe bem que Deus é o Senhor do céu e da terra, mas também as coisas da terra têm a sua autonomia e daí a resposta de Jesus.

Jesus então, atribui responsabilidades perante Deus e “o imperador”, contudo, o que é que “pertence ao imperador” e o que é que “pertence a Deus”, cabe aos leitores o exercício do discernimento, iluminado pela Palavra e assim caminhar na fidelidade.

Em geral, no final dos milagres, diz-se que o povo ficava admirado, mas aqui quem fica admirado são precisamente aqueles que vinham para armar uma cilada a Jesus. Até com os seus próprios adversários Jesus mostra uma sabedoria que se estivessem abertos, lhes permitiria aproximar-se da mensagem da salvação que Ele traz para todos.

2 – MEDITAÇÃO (*Meditatio*)

Que me diz o Senhor a mim neste texto?

O Papa Bento XVI na Missa da Nova Evangelização, a 16 de outubro de 2011, recordou e refletiu:

«Meditemos agora sobre o trecho do Evangelho. Trata-se do texto sobre a legitimidade do tributo a pagar a César, que contém a célebre resposta de Jesus: «Dai, pois, a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus». Mas antes de chegar a este ponto há uma passagem que se pode referir a quantos têm a missão de evangelizar. Com efeito, os interlocutores de Jesus — discípulos dos fariseus e herodianos — dirigem-se a Ele com uma apreciação, dizendo: «Sabemos que és sincero e que ensinas o caminho de Deus segundo a verdade, sem te preocupares com ninguém». É precisamente esta afirmação, embora suscitada pela hipocrisia, que deve chamar a nossa atenção.

Os discípulos dos fariseus e os herodianos não acreditam naquilo que dizem. Afirmam-no como uma *captatio benevolentiae*, para se fazerem ouvir, mas o seu coração está muito distante daquela verdade; aliás, eles querem fazer cair Jesus numa armadilha, para O poder acusar. Para nós, ao contrário, aquela expressão é preciosa e verdadeira: com efeito, Jesus é sincero e ensina o caminho de Deus segundo a verdade, sem se preocupar com ninguém. Ele mesmo é aquele «caminho de Deus», que nós somos chamados a percorrer. Aqui podemos evocar as palavras do próprio Jesus, no Evangelho de João: «Eu sou o caminho, a verdade e a vida».

Esta palavra de Jesus é rica de conteúdo antropológico, e não pode ser reduzida unicamente ao âmbito político. Portanto, a Igreja não se limita a recordar aos homens a justa distinção entre a esfera da autoridade de César e a de Deus, entre o âmbito político e o religioso. A missão da Igreja, como também a de Cristo, consiste essencialmente em falar de Deus, fazer memória da sua soberania, recordando a todos, especialmente aos cristãos que perderam a própria identidade, o direito de Deus sobre aquilo que lhe pertence, ou seja, a nossa vida.»